



O Marinheiro Compositor

By Crypto Flavor



Numa ilha banhada pelo sol do Rio de Janeiro, chamada Villegagnon, vivia um jovem aspirante da Marinha chamado Luiz Felipe. Ele amava o mar, mas também tinha outro grande amor: a música.



Luiz Felipe não era um aspirante comum. Enquanto os seus colegas estudavam mapas e nós, ele cantarolava melodias que lhe surgiam na cabeça. As suas canções eram cheias de alegria e do som das ondas.



Um dia, a Escola Naval preparava-se para uma grande competição desportiva contra a Escola Militar. A rivalidade era grande e a multidão precisava de algo para os animar. O Comandante da escola, um homem sábio, ouviu falar do talento de Luiz Felipe.

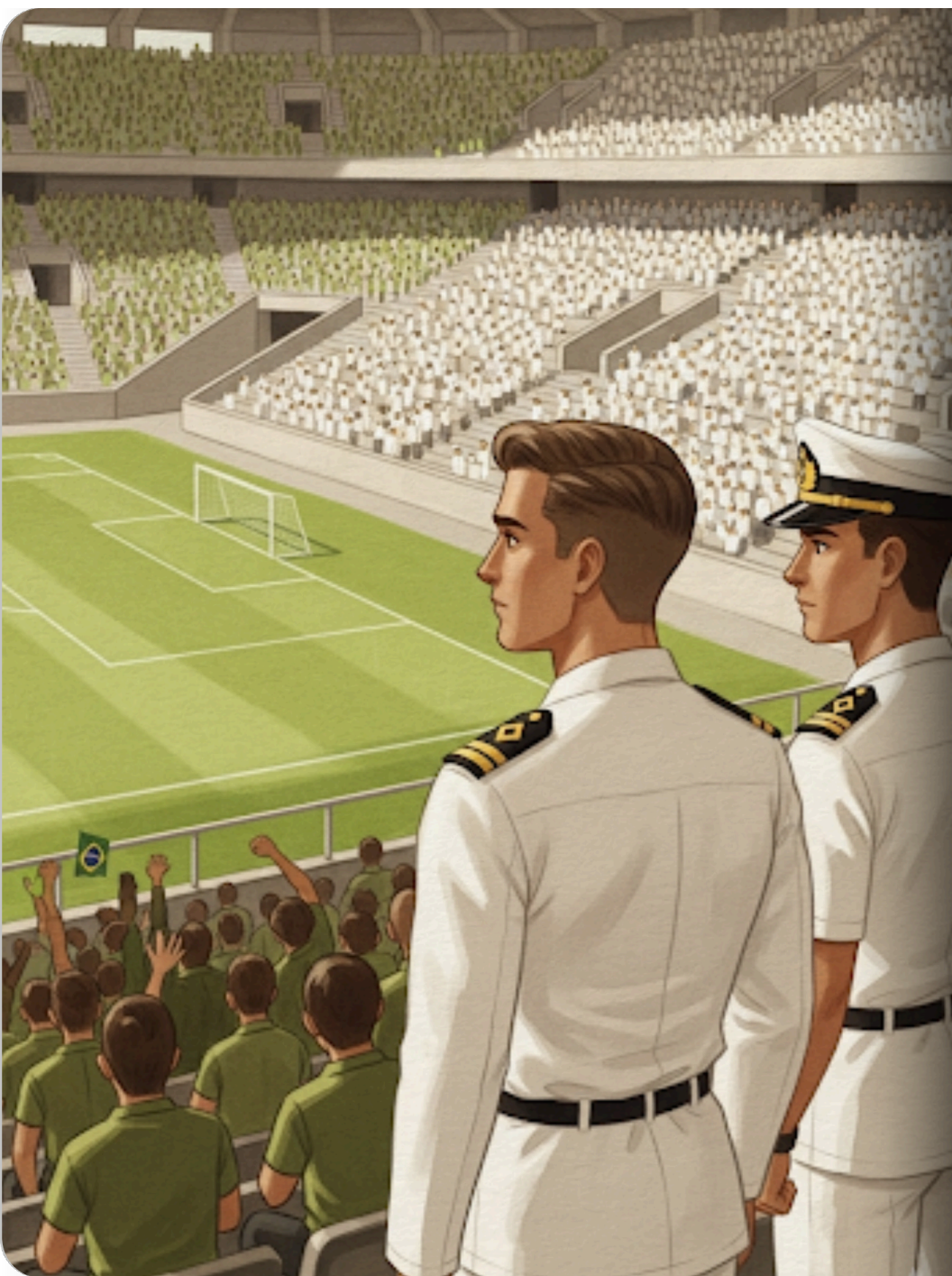




"Felippe", disse o Comandante,
"precisamos de uma canção.
Algo que mostre o nosso
espírito, a nossa força." Luiz
Felippe sentiu uma mistura de
nervosismo e entusiasmo. Seria
ele capaz de criar algo tão
importante?



Naquela noite, enquanto a lua
prateava o mar, as palavras e a
melodia chegaram-lhe. Falavam
de ser "Sentinelas dos Mares", de
defender a bandeira e do
orgulho de ser marinheiro. Era
mais do que uma canção; era um
hino.



No dia da competição, o estádio estava lotado. De um lado, os cadetes do Exército. Do outro, os aspirantes da Marinha. A tensão era palpável.



Então, as vozes dos aspirantes ergueram-se, lideradas por Luiz Felipe. Cantaram o novo hino com todo o coração. A música encheu o ar, forte e vibrante, falando de coragem e amor à pátria.



A multidão adversária ficou em silêncio, impressionada. Os atletas da Marinha sentiram uma nova onda de energia. Competiram com uma bravura renovada, inspirados pela música que ecoava pelo estádio.



Luiz Felipe continuou a compor. Escreveu canções sobre a vida no mar, sobre a saudade de casa e sobre a beleza do Brasil. As suas músicas tornaram-se a banda sonora da vida na Marinha, cantadas em navios e em cerimónias.





Os anos passaram, mas as canções de Luiz Felipe nunca foram esquecidas. Até hoje, quando os jovens aspirantes cantam o hino da Escola Naval, o espírito daquele marinheiro compositor, o herói que uniu a Marinha com a sua música, vive em cada nota.

